



**A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA O PROEJA E EAD NO INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS  
GERAIS: ASPIRAÇÕES E DESAFIOS**

**Fernando Nunes dos Santos<sup>1</sup>; Cláudio Pinto Nunes<sup>2</sup>; Juliana de Almeida Pereira e Santos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED-UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG, Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional E-mail: [fernandondsantos@yahoo.com.br](mailto:fernandondsantos@yahoo.com.br), Bolsista –PBQS-IFNMG; <sup>2</sup> Pós-Doutor em Educação Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED-UESB, Grupo de Pesquisas sobre Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq). E-mail: [claudionunesba@hotmail.com](mailto:claudionunesba@hotmail.com); <sup>3</sup> Mestranda em Educação em Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG, Grupo de Pesquisa Educação Popular em Saúde. E-mail: [julianadape@yahoo.com.br](mailto:julianadape@yahoo.com.br) Bolsista –PBQS-IFNMG.

**EIXO TEMÁTICO: 7 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS (EJA) NA PERSPECTIVA DO MUNDO DO TRABALHO**

## **RESUMO**

Este trabalho é fruto de um recorte de uma pesquisa maior, onde intenta-se uma reflexão acerca das reverberações das políticas de assistência estudantil para os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG, campus Araçuaí. Na consecução da pesquisa, percebeu-se, por um lado, a carência de políticas específicas de assistência estudantil os alunos dos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e para os alunos dos cursos realizados na modalidade EAD. Por outro lado, percebeu-se também uma preocupação por parte do corpo diretivo da instituição de se criar e estruturar tais políticas. Assim, ficou patente a necessidade de se lançar luz sobre esses grupos específicos, dando-lhes atenção especial. Com base metodológica na análise de conteúdo, foram estudados tanto o regulamento da assistência estudantil em vigor no IFNMG, como as minutas e atas das reuniões dos grupos de trabalho que foram criados com o objetivo de regulamentar efetivar tais políticas tanto para a EAD quanto para o PROEJA. No ano de 2012 o campus Araçuaí realizou o curso de Agente Comunitário de Saúde na modalidade PROEJA, sendo que este foi o último curso dessa modalidade realizado pelo campus. Contudo, no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da instituição aprovado em 2014, ficou estabelecida a



necessidade de se abrir novas turmas de PROEJA entre os anos de 2015 e 2018. A Política de Assistência Estudantil do IFNMG foi aprovada pelo Conselho Superior da instituição em 25 de fevereiro de 2011. Sua estruturação abarca programas que atendem aos discentes de todos os níveis educacionais oferecidos na modalidade presencial. Em 2014, esteve presente na matriz orçamentária do IFNMG/Campus Araçuaí, uma alocação de recursos na ordem de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) para assistência estudantil aos alunos da educação à distância, com uma proposta de que também poderiam atender a demandas específicas do PROEJA, caso esse viesse a ser reimplantado no campus. Contudo, tais recursos não chegaram a ser implementados. Para 2015 estão previstos os mesmos valores para essa modalidade de ensino. Essa extensão da assistência estudantil aos educandos EAD tem sido apontada pelos dirigentes da instituição, como a principal ação no combate à evasão escolar, que chega a passar dos 70 % dos matriculados nessa modalidade de ensino no IFNMG. O presente recorte tem como questão fundamental de pesquisa, a busca por se conhecer os princípios e objetivos da Política de Assistência Estudantil do IFNMG, comparando com as políticas de estruturação e combate ao fracasso escolar do PROEJA e da EAD. Intenta-se, assim, identificar os tipos de benefícios oferecidos e as regras de concessão para verificar se a condução da ação se mostra favorável ao fortalecimento e consolidação da Política de Assistência Estudantil e, ainda, garantir o atendimento às especificidades dos alunos do PROEJA e da EAD. Cumpre destacar as recentes mudanças no processo de concessão do benefício da Assistência Estudantil aos alunos do PROEJA, que até 2010 dependia de solicitação de recursos, por parte da instituição de ensino, para a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - SETEC/MEC e que passou, a partir de 2011, a ser totalmente conduzida pelos Institutos Federais. Paralelo à transferência de responsabilidades pela condução da assistência ao estudante do PROEJA para as instituições federais, estava em curso, também, nessas mesmas instituições, a construção de uma Política de Assistência Estudantil, induzida pela implantação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em 2010, e pelo aporte de recursos específicos para Assistência Estudantil, que conferiu autonomia para que os Institutos Federais assumissem a condução da ação não somente para os alunos do PROEJA, mas também para os demais estudantes da instituição. A partir da metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) são apresentados os resultados da análise do regulamento de Assistência Estudantil do IFNMG, indicando os princípios, objetivos, beneficiários, tipos de benefícios e atendimento específico para EJA/PROEJA e EAD, apontando se o cenário encontrado se mostra favorável à implementação, continuidade e aprimoramento da assistência estudantil para o aluno dos cursos PROEJA e EAD. O texto básico para o referencial teórico desta parte da pesquisa foi o trabalho de dissertação de Noro (2012) que tem como título “Gestão de Processos Pedagógicos no PROEJA: Razão de acesso e permanência” e utilizou como campo de pesquisa o campus Sapucaia do Sul do Instituto Federal Sul Rio Grandense. Essa pesquisa, privilegiou a metodologia qualitativa, lançando mão de Grupo Focal e de reunião com professores do curso PROEJA Técnico em Administração. A temática da Assistência Estudantil é mostrada pela pesquisadora como um elemento positivo no combate à ao fracasso escolar do grupo pesquisado. Cumpre ressaltar que esse foi o único trabalho encontrado no repositório do Periódico CAPES que tratou, ainda que indiretamente, da questão da assistência estudantil, relacionando-a com a educação profissional e com os Institutos Federais. A pesquisa nesse repositório pelo termo “assistência estudantil” retomou 34 referências, sendo 16 artigos, 16 dissertações de mestrado, 4 teses de doutorado e 2 livros, sendo que todos, à exceção do texto de Noro, referentes à assistência estudantil nas graduações das universidades. Como resultados obtidos até o momento, percebe-se a inadequação das políticas de assistência estudantil vigente para os alunos do PROEJA, principalmente devido à exigência de não se poder ter vínculo



empregatício para se fazer jus aos benefícios financeiros. Contudo, percebe-se também a preocupação institucional em se resolver tais contradições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Estudantil, PROEJA, EAD, IFNMG

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. **Decreto Nº 7.234**. Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em: 26 set. 2015.

MINAS GERAIS. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS - IFNMG. Conselho Superior. **Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFNMG**. Resolução CS Nº 33 de 26 de 03 de agosto de 2012.

NORO, Margarete Maria Chiapinotto. **Gestão de Processos Pedagógicos no PROEJA: Razão de acesso e permanência**. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36311/000817419.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 set. 2015.